

# O Redenção

BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO ESPÍRITA REDENÇÃO

## EDITORIAL

No cenário de incertezas em que a Humanidade ora vive, a prece é um precioso instrumento que o Criador oferece às suas criaturas para ajudá-las a suportar esses momentos difíceis, dando força, coragem e bom ânimo. Jesus nos deixou a advertência de que, na Terra, teríamos aflições, mas deveríamos ter bom ânimo, pois Ele também as teve e as venceu. Embora não mude a natureza das provas, uma vez que algumas têm de ser suportadas até o fim, Deus não se limita a deixar-nos sofrer. Quando oramos, nosso pensamento é impulsionado pela força da vontade que imprimimos à prece e ela alcança os Espíritos executores dos seus desígnios, ligando-nos a eles mente a mente e nos fazendo ouvir as suas vozes reconfortadoras e que nos inspiram. Menos rude, então, nos parecerá o sofrimento e ele recairá com um peso menor sobre nossos ombros. Mas o socorro pretendido somente será alcançado por aquele que não se deixa imobilizar, que se limita a orar e espera que a solução venha sem despender um mínimo de esforço para alcançá-la. Foi o que Jesus ensinou, ao recomendar “buscai e achareis”. Kardec resume essa verdade espiritual numa frase que por si só se explica: “*ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará*”. Para que o céu nos ajude é preciso primeiro que também nos ajudemos, colocando todo o nosso esforço no trabalho para conseguir o que precisamos. Na circunstância atual, o que nos cabe é observar as recomendações da Ciência quanto ao modo de enfrentar o desafio que se nos apresenta. Somente assim, fazendo a nossa parte, é que, através da prece, o céu nos enviará a ajuda de que necessitamos. Não devemos, contudo, dirigir nossas preces apenas com o objetivo de obter ajuda para prosseguirmos no enfrentamento dessa prova por que a Humanidade passa. É preciso não esquecer aqueles que tombaram diante da enfermidade e viram-se na contingência de deixarem a Terra, sejam nossos afetos ou não, incluindo os profissionais que se dedicaram ao combate pela manutenção da vida. As preces em sua intenção testemunham nossa preocupação com eles e pela situação em que se encontram, além de aliviarem seus eventuais sofrimentos. Funciona como um refrigerio que lhes chegará, levando algum conforto e tornando mais suave o despertar e o início nessa nova forma de vida. Não deixemos, pois, de incluir em nossas preces aqueles que nos antecederam no retorno à verdadeira vida, rogando a Deus que, através de seus benfeitores espirituais, lhes dê o amparo de que necessitam e a compreensão de que a morte é tão somente uma separação em relação ao corpo, e que um dia estaremos todos juntos novamente, num mundo que certamente estará melhor.

## ATEMPORALIDADE



### DA OBSESSÃO E DA POSSESSÃO

Obsessão é o domínio que maus Espíritos exercem sobre algumas pessoas, no intuito de submetê-las à sua vontade, por simples prazer de fazer mal. Quando um Espírito bom ou mau quer influir sobre um indivíduo, envolve-o, por assim dizer, com o seu perispírito, como se fosse um manto.

Os fluidos se interpenetram, os pensamentos e as vontades dos dois confundem-se e o Espírito pode então servir-se daquele corpo como se fora o próprio; pode fazê-lo agir como lhe parecer, falando, escrevendo, desenhando, tal como um médium.

Se o Espírito é bom, a sua ação é suave e benéfica, e não produz senão coisas boas; se é mau, obriga a fazer coisas ruins; só o perverso, o maligno, constrange, como se empregasse um laço, paralisa a vontade, o próprio juízo, sufocando-o no seu fluido, como se abafa o fogo numa camada d'água; fá-lo pensar, falar, agir por ele, obriga-o a atos extravagantes e ridículos, em uma palavra, magnetiza-o, leva-o

a um estado moral de catalepsia e o indivíduo se torna instrumento cego da vontade alheia. Essa é a causa da obsessão, da fascinação e da subjugação, que se mostram em graus de intensidade muito diversos.

É ao mais alto grau da subjugação que se chama vulgarmente *possessão*. É preciso saber que neste estado o indivíduo muitas vezes tem consciência de que é ridículo o que faz, mas é constrangido a fazê-lo como se alguém mais forte do que ele o obrigasse a mover os braços, as pernas, a língua.

Pois que os Espíritos sempre existiram, sempre têm representado eles também o mesmo papel, porque esse papel é da natureza, e a prova está no grande número de obsessões e de *possessões*, antes de se saber, como hoje, de Espíritos e médiuns.

A ação dos Espíritos bons ou maus é espontânea; a dos maus produz perturbações na economia moral, e mesmo física, que por ignorância da verdadeira causa de atribuíam a falsa origem. Os maus Espíritos são inimigos invisíveis tanto mais perigosos, quanto não se suspeita da sua ação. O Espiritismo, revelando-lhe a existência, descobre uma causa nova de determinados males humanos, a qual, uma vez conhecida, induzirá o homem a abandonar os meios até agora empregados e a recorrer a outros, que possam ser mais eficazes. (...)

FONTE: *Obras Póstumas* – Allan Kardec -

### Nesta edição:

EVANGELHO - A LEI DE AMOR	2
CONTO - ANTE A TEMPESTADE—RICHARD SIMONETTI	3
ENCONTRO COM AS OBRAS CLÁSSICAS— LEON DENIS	4
EM SE TRATANDO DE EDUCAÇÃO - O MEDO DE QUEM NÃO BRINCA	5
PROGRAMAÇÃO JULHO -	6

## EVANGELHO

### A LEI DE AMOR

#### INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

8. O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra — amor —, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a *reencarnação*, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela conduz o homem: condu-lo à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.

Disse eu que em seus começos o homem só instintos possuía. Mais próximo, portanto, ainda se acha do ponto de partida do que da meta, aquele em quem predominam os instintos. A fim de avançar para a meta, tem a criatura que vencer os instintos, em proveito dos sentimentos, isto é, que aperfeiçoar estes últimos, sufocando os germens latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento; trazem consigo o progresso, como a glândula encerra em si o carvalho, e Amar o próximo como a si mesmo os seres menos adiantados são os que, emergindo pouco a pouco de suas crisálidas, se conservam escravizados aos instintos. O Espírito precisa ser cultivado, como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. É então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes. — *Lázaro*. (Paris, 1862.)

9. O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É fato, que já haveis podido comprovar muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso que seja, vota a um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções.

A um ente ou um objeto qualquer, disse eu, porque há entre vós indivíduos que, com o coração a transbordar de amor, despendem tesouros desse sentimento com animais, plantas e, até, com coisas materiais: espécies de misantropos que, a se queixarem da Humanidade em geral e a resistirem ao penhor natural de suas almas, que buscam em torno de si a afei-

ção e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto. Entretanto, por mais que façam, não logram sufocar o gérmen vivaz que Deus lhes depositou nos corações os criálos. Esse gérmen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência e, embora comprimido amiúde pelo egoísmo, torna-se a fonte das santas e doces virtudes que geram as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura a transpor o caminho escarpado e árido da existência humana.

Há pessoas a quem repugna a reencarnação, com a ideia de que outros venham a partilhar das afetuosas simpatias de que são ciosas. Pobres irmãos! o vosso afeto vos torna egoístas; o vosso amor se restringe a um círculo íntimo de parentes e de amigos, sendo-vos indiferentes os demais. Pois bem! para praticardes a lei de amor, tal como Deus o entende, preciso se faz chegueis passo a passo a amar a todos os vossos irmãos indistintamente.

A tarefa é longa e difícil, mas cumprir-se-á: Deus o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que um dia matará o egoísmo, qualquer que seja a forma sob que se apresente, dado que, além do egoísmo pessoal, há também o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade. Disse Jesus: "Amái o vosso próximo como a vós mesmos." Ora, qual o limite com relação ao próximo

Será a família, a seita, a nação? Não; é a Humanidade inteira. Nos mundos superiores, o amor recíproco é que harmoniza e dirige os Espíritos adiantados que os habitam, e o vosso planeta, destinado a realizar em breve sensível progresso, verá seus habitantes, em virtude da transformação social por que passará, a praticar essa lei sublime, reflexo da Divindade.

Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão, quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito: Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam; fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes.

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede. É um ímã a que não lhe é possível resistir. O contato desse amor vivifica e fecunda os germens

que dele existem, em estado latente, nos vossos corações. A Terra, orbe de provação e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado e verá praticados na sua superfície a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação e o sacrifício, virtudes todas filhas do amor. Não vos canseis, pois, de escutar as palavras de João, o Evangelista.

Como sabeis, quando a enfermidade e a velhice o obrigaram a suspender o curso de suas prédicas, limitava-se a repetir estas suavíssimas palavras: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros."

Amados irmãos, aproveitai dessas lições; é difícil o praticá-las, porém, a alma colhe delas imenso bem. Crede-me, fazei o sublime esforço que vos peço: "Amái-vos" e vereis a Terra em breve transformada num Paraíso onde as almas dos justos virão repousar. — *Fénelon*. (Bordeaux, 1861.)

FONTE: ESE - A Lei de Amor - Cap. XI - Ed.FEB

### AVISO IMPORTANTE

Diante das medidas adotadas pelas autoridades estaduais e municipais para conter a propagação do novo coronavírus, como também levando em conta as informações contidas no Informe da AME-Brasil (Associação Médico Espírita – Brasil), de 13.03.2020, sobre coronavírus, o Comitê Diretor do Grupo Espírita Redenção esclarece que continua com suas atividades suspensas e, no momento oportuno, avisará o reinício de suas atividades.



## ANTE A TEMPESTADE

RICHARD SIMONETTI

A tarde caía. Jesus decidiu atravessar o lago de Genesaré com os discípulos. Buscando repousar, recostou-se na popa, enquanto barco singrava as águas serenas do grande lago. De súbito, como ocorre com frequência naquela região, o vento soprou forte, levantando ondas ameaçadoras.

Jesus dormia tranquilo. Os discípulos, não. Estavam apreensivos. O barco jogava muito, parecia prestes a virar. À distância da praia, corriam sério risco! E porque a situação ficasse cada vez pior, trataram de acordar Jesus:

– Salva-nos, Senhor, que perecemos!

Fitando-os com a tranquilidade de sempre, ele respondeu:

– Por que temeis, homens de pouca fé?

Então ergueu-se, ordenou ao vento que parasse de soprar e ao mar que se acalmasse.

Imediatamente a Natureza o atendeu. O vento fez-se brisa suave... As ondas reduziram-se a leves ondulações que beijavam a embarcação. Os discípulos ficaram pasmos.

– Quem é esse que até os ventos e o mar lhe obedecem?

O episódio no lago de Genesaré tem notável conteúdo simbólico. Podemos situar a jornada terrestre como longa viagem por mares ignotos. Às vezes, o oceano está belo e calmo.

Seguimos saudáveis e bem dispostos... Finanças em ordem...

Estabilidade no emprego...

Família em paz... Sentimo-nos ajustados e felizes...

De repente, sopram os ventos, com ameaçadoras ondas.

Uma doença inspira cuidados... Somos demitidos do emprego... Surge a crise familiar... Falece o ente querido...

Temos dificuldade para lidar com essas situações. Vai-se a coragem... Chega o pessimismo...

Nasce o medo... Falece a esperança... Manifestam-se a perturbação, o desencanto, a revolta, a rebeldia... Em casos extremos, há quem resvale para o álcool, as drogas, o desatino, e até o suicídio, essa falsa porta de fuga que apenas nos precipita em sofrimentos mil vezes acentuados.

Por quê? Falta a fé. Podemos defini-la como a confiança plena em alguém ou em alguma coisa.

É a bússola, a segurança, o apoio para todas as situações. Quem a conquistou nunca se perde nos balanços da Vida, quando sopra o vento da adversidade.

Geralmente nos enganamos a respeito da fé. Julgamos possuí-la. Nosso comportamento sugere o contrário.

Longa estiagem atormentava a população, em lugarejo do Nordeste. Quando a situação se tornou intolerável, um grupo de fiéis procurou o padre, na igreja, propondo orações coletivas. O sacerdote perguntou-lhes:

– Vocês têm fé?

– Temos!

– Acreditam que Deus ouvirá nossas orações?

– Acreditamos!

– Guardam a convicção de que vai se derramar a chuva em breves momentos, torrencialmente?

– Sim, padre!

– Então, por que não trouxeram os guarda-chuvas?

O Evangelho de Mateus termina com a divina promessa (28:20): "Estarei convosco até a consumação dos séculos".

É preciso atentar a essas palavras. Jesus informa que permanecerá com seus seguidores para sempre. Beleza! A seu lado a jornada é mais fácil e segura. Com Jesus não há problema insolúvel, dificuldade insuperável, dor insuportável, desafio invencível... Com ele não nos assustam as tormentas da existência, nem nos amedrontam os ventos da adversidade.

Contar com Jesus é o nosso grande trunfo em todas as situações! Consideremos, porém, que o evangelista reporta-se aos seguidores de Jesus. Seguidor, como sabemos, é aquele que segue alguém, que lhe observa as orientações e imita os exemplos.

Segundo as recomendações de Jesus, devemos nos amar uns aos outros, renunciar aos interesses pessoais, perdoar as ofensas, eliminar os vícios, vencer a indiferença, superar o comodismo, dispondo-nos a consolar aflitos, medicar enfermos, alimentar famintos, confortar aflitos...

Se faz isso tudo, amigo leitor, parabéns! A paz e a serenidade, a alegria e o bem-estar certamente são as marcas de seus dias! Você é um seguidor de Jesus!

## ENCONTRO COM AS OBRAS CLÁSSICAS DO ESPIRITISMO



Léon Denis

### A ERRATICIDADE

Enquanto as almas desprendidas das influências terrenas se constituem em grupos simpáticos, cujos membros se amam, se compreendem, vivem em perfeita igualdade, em completa felicidade, os Espíritos que ainda não puderam domar as suas paixões levam uma vida errante, desordenada, e que, sem lhes trazer sofrimentos, deixa-os, contudo, mergulhados na Incerteza e na inquietação. É a isso que se chama erraticidade; é a condição da maioria dos Espíritos que viveram na Terra, nem bons nem maus, porém ainda fracos e muito Inclinados às coisas materiais.

Encontram-se na erraticidade multidões imensas, sempre agitadas, sempre em busca de um estado melhor, que lhes foge. Numerosos Espíritos aí flutuam indecisos entre o justo e o injusto, entre a verdade e o

erro, entre a sombra e a luz. Outros estão sepultados no insulamento, na obscuridade, na tristeza, sempre à procura de uma benevolência, de uma simpatia que podem encontrar.

A ignorância, o egoísmo, os vícios de toda espécie reinam ainda na erraticidade, onde a matéria exerce sempre sua influência. O bem e o mal aí se chocam. É de alguma sorte o vestíbulo dos espaços luminosos, dos mundos melhores. Todos aí passam e se demoram, mas para depois se elevarem.

O ensino dos Espíritos sobre a vida de além-túmulo faz-nos saber que no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa. Todas as regiões do espaço estão povoadas por Espíritos laboriosos.

Por toda parte, bandos, enxames de almas sobem, descem, agitam-se no meio da luz ou na região das trevas. Em certos pontos, vê-se grande número de ouvintes recebendo instruções de Espíritos adiantados; em outros, formam-se grupos para festejarem os recém-vindos. Aqui, Espíritos combinam os fluídos, infundem-lhes mil formas, mil coloridos maravilhosos, preparam-nos para os delicados fins a que foram destinados pelos Espíritos superiores; ali, ajuntamentos sombrios, perturbados, reúnem-se ao redor dos globos e os acompanham em suas revoluções, influenciando, assim, inconscientemente, sobre os elementos atmosféricos. Espíritos luminosos, mais velozes que o relâm-

pago, rompem essas massas para levarem socorro e consolação aos desgraçados que os imploram. Cada um tem o seu papel e concorre para a grande obra, na medida de seu mérito e de seu adiantamento. O Universo inteiro evolute. Como os mundos, os Espíritos prosseguem seu curso eterno, arrastados para um estado superior, entregues a ocupações diversas.

Progressos a realizar, ciência a adquirir, dor a sufocar, remorsos a acalmar, amor, expiação, devotamento, sacrifício, todas essas forças, todas essas coisas os estimulam, os aguilhoam, os precipitam na obra; e, nessa imensidade sem limites, reinam incessantemente o movimento e a vida. A imobilidade e a inação é o retrocesso, é a morte. Sob o impulso da grande lei, seres e mundos, almas e sóis, tudo gravita e move-se na órbita gigantesca traçada pela vontade divina.

em "O problema do ser, do destino e da dor", edição FEB



**CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA**

Não desista da **VIDA**.  
Há sempre um caminho.  
Tenha esperança. Confie em **DEUS**.

**LIGUE 188**

**POSTO MARACANÃ (21) 2334-0106**  
**POSTO CENTRO (21) 22339191**

**RÁDIO RIO DE JANEIRO 1400 AM**



**A EMISSORA DA FRATERNIDADE**

Ouç a programação pela Internet:

**[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)**

## EM SE TRATANDO DE EDUCAÇÃO

### O MEDO DE QUEM NÃO BRINCA

Maria Helena Masquetti \*\*

"Qualquer criança me desperta dois sentimentos: ternura pelo que ela é e respeito pelo que ela poderá vir a ser". Difícil pensar nesta frase tão comprometida e humana atribuída a Luiz de Pasteur, sem visualizar a imagem de uma criança entretida com algum brinquedo ou com a exploração curiosa dos objetos ao seu alcance. Porém, é surpreendente a relutância que ainda persiste, tanto cultural como política, em se proporcionar às crianças seu direito pleno ao brincar.

Aproveitando-se dessa cegueira conveniente, o marketing da adultização precoce reduz o brincar a uma perda de tempo, fidelizando as crianças às telas e convencendo-as a trocar a experiência real pela artificial, a alegria de incluir e compartilhar pelo isolamento do entretenimento virtual. Entre as muitas consequências dessa inversão de valores, a própria percepção das crianças vem sendo comprometida. Uma recente pesquisa\* evidenciou bem esse risco, apurando que, entre as crianças e adolescentes da cidade de São Paulo, aqueles que realizam tarefas ou brincadeiras individuais, tais como assistir TV, ficar no computador ou mesmo ajudar em casa, percebem a cidade "apenas como um lugar onde morar" enquanto os que se socializam, jogando bola, empinando pipa, entre outros brinquedos, veem a cidade com melhores olhos, sentindo-se parte da comunidade.

A violência em geral e o tráfico de drogas foram os temores mais apontados pelos mesmos jovens que, finalmente, tiveram voz nesta pesquisa. Embora muito precise ser feito para tornar a cidade um lugar ideal para formar bons cidadãos, uma das causas da violência está embaixo do nosso nariz, na conjugação entre uma cidade que além de não oferecer condições seguras para as crianças brincarem, permite que a publicidade ocupe o lugar do brincar, seduzindo-as para comprar.

Nada é mais incompatível com a violência do que crianças brincando livres, criando, descobrindo, rindo, incluindo, compartilhando e tendo a oportunidade de reconhecer os recursos de que dispõem para participar prazerosamente do jogo da vida. Quantos anos mais de estudos e descobertas necessitamos para admitir que o direito ao brincar deveria vir muito antes de qualquer discussão sobre a partir de que idade aprisionar os jovens?

Numa analogia talvez oportuna com a citação que encabeça este texto, um dos inventos mais revolucionários de Pasteur foi a vacina contra a raiva, uma doença física capaz de transformar numa fera temível mesmo o animal mais dócil. No caso da violência que tanto nos assombra, o vírus que a desencadeia costuma estar encubado nos lugares onde a proteção não chega e a esperança não encontra motivos para ficar. A vacina há muito foi descoberta, e um de seus princípios literalmente ativos é o brincar, muito embora, para sua aplicação em massa, ela dependa de alguns componentes ainda raros: solidariedade, participação social e vontade política. Mas se os corações verdadeiramente se unirem para garantir a prioridade absoluta da infância, a ganância irá morrer de raiva e o problema da violência se resolverá também brincando.

\* Pesquisa IRBEM Criança e Adolescente, realizada pela Rede Nossa São Paulo, com parceria do Ibope Inteligência e apoio do Instituto Alana e do Instituto C&A.

\*\* Maria Helena Masquetti é graduada em Psicologia e Comunicação Social, possui especialização em Psicoterapia Breve e realiza atendimento clínico em consultório desde 1993. Exerceu a função de redatora publicitária durante 12 anos e hoje é psicóloga do Instituto Alana.

FONTE: Site Envolverde Jornalismo & Sustentabilidade – SP – agosto/2015

## ATIVIDADES NO REDENÇÃO

### SEGUNDA-FEIRA

12h às 15h	Apoio Escolar
18h	Atendimento Fraterno
19h	Reunião pública de assistência espiritual: exposição doutrinária, passe e água magnetizada
20h30min	ESDE—Estudo Sistemático da Doutrina Espírita

### TERÇA-FEIRA

9h	Caravana Socorrista Bezerra de Menezes: atendimento a enfermos em domicílio (impossibilitados de comparecer à casa espírita)
14h às 17h	Alfabetização de Jovens e Adultos
20h	Reunião mediúnic. Irradiação para encarnados. Prece para desencarnados (privativa)

### QUARTA-FEIRA

14h	Tarde da costura e almojarifado
4ª quarta-feira 19h30min	Reunião do Comitê Diretor (privativa)

### QUINTA-FEIRA

14h às 17h	Alfabetização de Jovens e Adultos
20h	Assistência espiritual a enfermos (privativa)

### SEXTA-FEIRA

15h	Reunião mediúnic (privativa)
-----	------------------------------

### SÁBADO

8h	Café da manhã das famílias que participam da Educação Espírita
9h às 10h30min	Educação Espírita para infância, juventude e pais.
11 h	Distribuição da sacola fraterna: alimentos, roupas, calçados e utensílios para as famílias da comunidade, cadastradas no Redenção
15h	ESDE—Estudo Sistemático da Doutrina Espírita
16h	Atendimento Fraterno
17h	Reunião pública de assistência espiritual: exposição doutrinária, passe e água magnetizada
2º sábado	Campanha do Quilo - arrecadação de alimentos, nos arredores do Redenção para composição da sacola fraterna

### DOMINGO

1º domingo	Visita aos enfermos do Hospital N. S. do Socorro.
------------	---



### EDUCAÇÃO ESPÍRITA SÁBADOS, das 9h às 10h30min

Turmas de infância a partir de 2 anos  
Turmas de jovens  
Turma de pais e responsáveis

## PROGRAMAÇÃO — JULHO 2020



## MOMENTO REDENÇÃO

Em face às dificuldades que vimos passando em função da pandemia, em que todos estamos cumprindo o distanciamento social, o Grupo Espírita Redenção convida a todos para vivenciar conosco o **Momento Redenção**.

Será uma forma de chegarmos ao coração de nossos amigos e companheiros, assim como aqueles que estiverem em sintonia conosco, através de pequenos vídeos, em que procuraremos levar ao lar de cada um uma palavra de carinho.

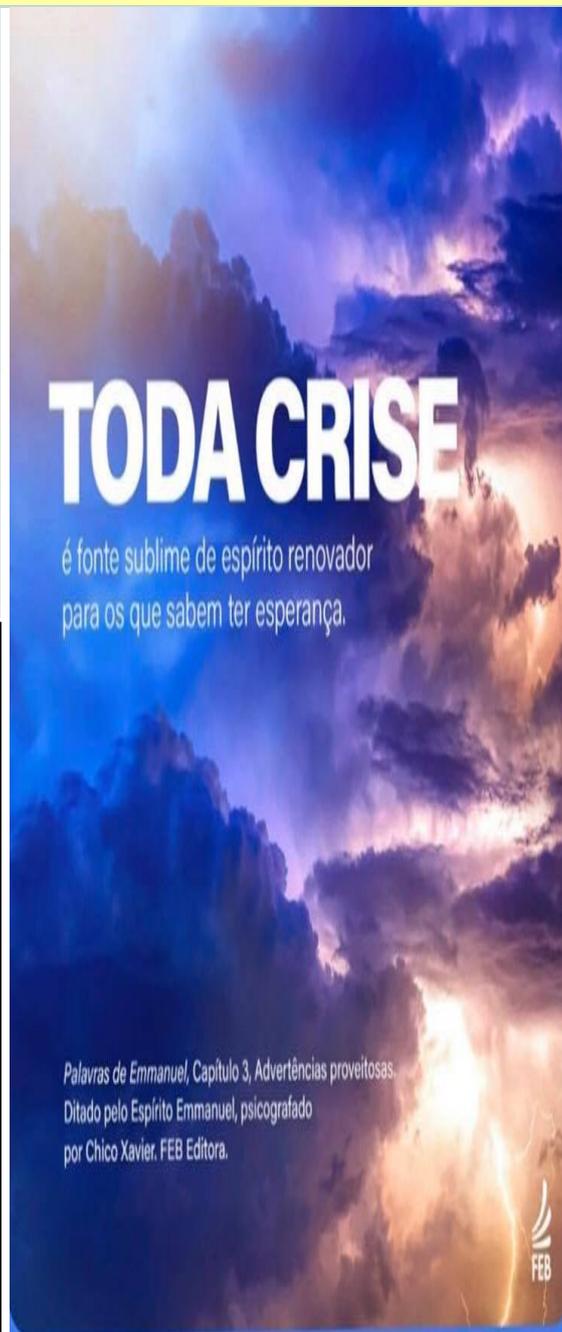
Os vídeos estarão disponíveis através de nosso canal no YouTube, nos mesmos dias e horários de nossas reuniões públicas, às segundas-feiras, às 19h00 e aos sábados às 17h00.



## CONVITE

À vista da pandemia do coronavírus e do isolamento social necessário e consequente, convidamos a que você participe, em sua casa, do estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, às segundas-feiras, de 20h30m às 21h, mesmo horário que nós membros do G.E. Redenção estamos, em nossas residências, provendo esse estudo. Você pode começar o estudo pelo prefácio e seguindo os capítulos, ou sortear aleatoriamente uma página para leitura e reflexão. Uma prece curta precederia e outra finalizaria o estudo. Estude conosco!

Comitê Diretor.



## TODA CRISE

é fonte sublime de espírito renovador  
para os que sabem ter esperança.

Palavras de Emmanuel, Capítulo 3, Advertências proveitosas.  
Ditado pelo Espírito Emmanuel, psicografado  
por Chico Xavier. FEB Editora.



## EXPEDIENTE

## GRUPO ESPÍRITA REDENÇÃO

fundado em 1º de setembro de 1979

Rua Leopoldo, 417 - Andaraí - RJ

CEP: 20541-170

Tel: (21) 2572-3424

[www.redencao.org.br](http://www.redencao.org.br)

[redencao@redencao.org.br](mailto:redencao@redencao.org.br)

## COMITÊ DIRETOR

Diretor Administrativo: Mauricio Wermelinger Soutelino

Diretor Financeiro: Pablo Fernando da Silva

Diretora de Integração ao Movimento Espírita: Arlette de Medeiros Baptista

Diretor de Beneficência Espírita: Arnaldo José Vollet

Diretor de Orientação Doutrinária e Mediúnic: Jayme Lobato Soares

Diretor de Assistência Espiritual: Abrahão Quirino

Diretora de Estudos Doutrinários: Veronica Pereira Bellinha

Diretora de Educação Espírita da Família: Lisete da Graça Lontra Neto

Diretor de Reunião Pública: Pedro de Souza Costa

Diretora de Divulgação: Teresa Cristina Albuquerque

## O Redenção

Desde outubro 1998

Elaboração/editoração: equipe da divulgação

Revisão: Lisete da Graça Lontra Neto

Periodicidade: mensal